

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES

Fragmentos de Um Pensamento Inacabado

Augusto Otávio Fonseca de Oliveira

Orientadora: Prof^a. Giovanna Viana Martins

BELO HORIZONTE
2008

Augusto Otávio Fonseca de Oliveira

Fragmentos de Um Pensamento Inacabado

Trabalho de Conclusão de Curso(TCC)
apresentado ao Colegiado de Graduação em
Artes Visuais da Escola de Belas Artes da
Universidade Federal de Minas Gerais, como
requisito parcial para obtenção do Título de
Bacharel em Artes Visuais

Habilitação: Pintura

Orientadora: Prof^a. Giovanna Viana Martins

BELO HORIZONTE
Escola de Belas Artes da UFMG
2008

Agradecimentos: À professora Giovanna Martins, pelo acompanhamento, direcionamento e disponibilidade. Aos demais professores da Escola de Belas Artes, colegas de ateliê e amigos, que contribuíram para o amadurecimento da minha pesquisa em pintura.

1.

Estar desorientado é entrar no Caos, de onde não se pode sair, a não ser pela intervenção de um pensamento ativo, que atua energeticamente no elemento primordial.

Junito de Souza Brandão

Antes de tudo existia o Caos, o abismo insondável.

Segundo Hesíodo, Caos foi a primeira divindade no universo, o primeiro e o mais velho dos deuses. Foi Ovídio quem atribuiu a ele a idéia de desordem e confusão, o Caos como massa informe e confusa. O vazio anterior a criação quando não existia a Ordem.

Para os gregos, Caos seria o contrário de Eros e ambos seriam as forças que regem o Universo. Enquanto Caos seria uma forma mais primitiva, Eros seria uma força aprimorada. Ao primeiro é atribuído palavras como separação, corte, multiplicação de elementos através de cisões. Já o segundo teria o papel de aglomerar esses elementos, criando novas formas através de uniões e fusões. Portanto, Eros e Caos podem ser considerados forças que se complementam.



Augusto Fonseca
Sem Título , 2007
Aquarela
55 x 75 cm

2.

A habilidade para prever e predizer os acontecimentos ambientais, de entender o mundo em que se vive, e assim a capacidade para antecipar eventos e evitar a necessidade de reajustamentos bruscos, é um pré-requisito absoluto para que o indivíduo se mantenha inteiro. O indivíduo deve sentir que ele vive em um ambiente estável e inteligível, no qual ele sabe o que fazer e como fazê-lo...

Prescott Lecky

Acúmulo humano. Necessidade de organização. O homem em seu estado primitivo, celular. A Célula, menor porção de matéria viva dotada de uma capacidade de duplicação, da qual o ser humano é constituído, originado e multiplicado. Está por dentro e está por fora. Pedacos de vida organizados em blocos, erguidos de forma matemática. Ordenados.

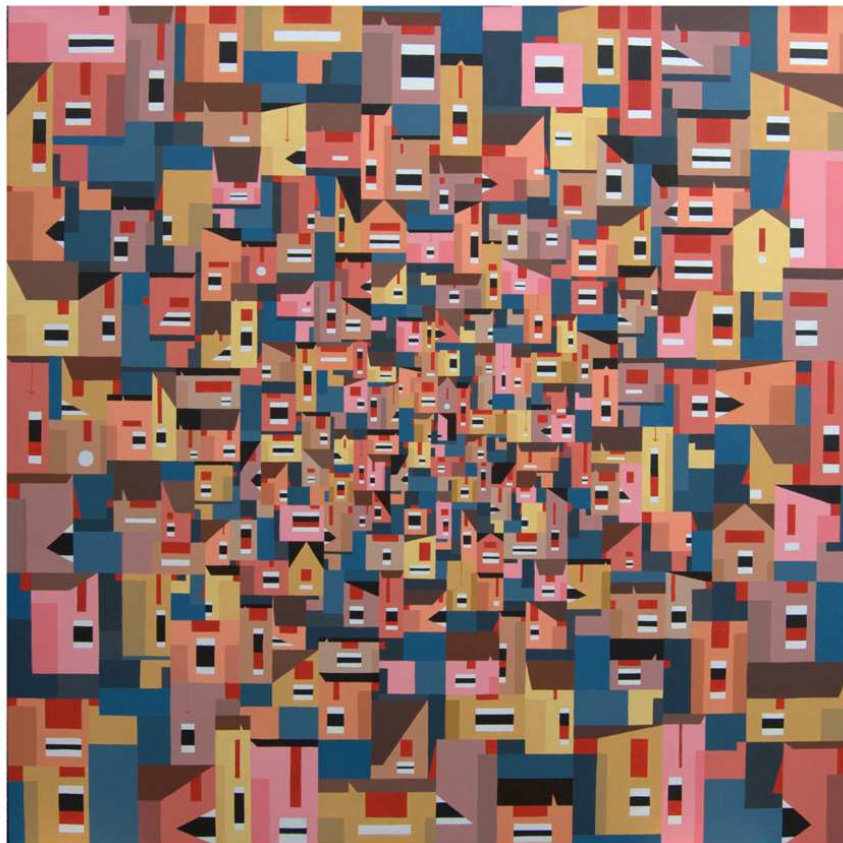
Não existe vida sem ordem. O ser humano está em constante busca de controle sobre o caos, transformando o meio em que vive. A necessidade de repetição para se eliminar a possibilidade de um acidente constrói, para ele e por ele, um lugar “seguro”. Através da multiplicação ou multiplicidade, a sua dobragem preenche o espaço.

Segundo Vilém Flusser, na introdução de seu livro “Língua e Realidade”:

Uma das ânsias fundamentais do espírito humano em sua tentativa de compreender, governar e modificar o mundo é descobrir uma ordem. Um mundo caótico seria incompreensível, portanto careceria de significado e seria ocioso querer governá-lo e modificá-lo. A própria existência humana não passaria de um dos elementos dos quais o caos se compõe, seria fútil. Um mundo caótico, embora concebível, é portanto insuportável. O espírito, em sua “vontade de poder”, recusa-se aceitá-lo.¹

¹ FLUSSER, Vilém. *Língua e realidade*. SP: Editora Annablume, 2004, pag. 31.

Essa necessidade de organização pode explicar a padronização da cultura e a busca pela repetição. Essa padronização, às vezes questionável, pode ser inevitável para a sobrevivência de uma cultura ou de uma sociedade. Graças a essa repetição de padrões pré-estabelecidos *“podemos agir em sociedade com o mínimo de dispêndio da nossa energia mental. Não precisamos raciocinar sobre cada uma das situações com as quais nos deparamos na nossa vida cotidiana, pois a socialização nos permite interiorizar os modelos de comportamento previsível para a maioria das pessoas que nos cercam”*.² Portanto, a repetição e a organização são as bases de um ambiente seguro, com maior previsibilidade e com menor possibilidade de acidentes.



Augusto Fonseca
Do Início ao Fim, 2008
Acrílica sobre tela
150 x 150 cm

² VILA NOVA, Sebastião. *Introdução à Sociologia*. SP. Ed. Atlas, 2006.

3.

O bando é o mecanismo de sobrevivência. Não ser um animal social é ser um animal morto.

Washburn

O Homem, em seu início de socialização, passou de instintivo caçador para agricultor e criador. Com sua permanência prolongada em um mesmo lugar, nasceram os primeiros agrupamentos “estáveis” e uma linguagem que não é apenas um meio para exprimir o pensamento, mas também uma forma de controlar a conduta dos indivíduos.

A socialização é o meio básico de controle. Através de normas criadas pelo grupo ou por algum de seus membros, o indivíduo pode comportar-se de modo socialmente aprovado. Normas implícitas e explícitas, verbais e não verbais, tem alto poder de coerção. O indivíduo, seguindo as regras da sociedade “anda na linha”, linha esta que o conecta e estabelece os limites. Ações são tramadas de forma a segurar e assegurar a conduta. As normas, os valores, os modos de agir e de pensar em comunidade são um reflexo das relações entre os homens para conseguir suas necessidades. Como entre muitas outras espécies de animais, o status de dominação nos grupos de primatas parece ser estabelecido por conflito, ou algo que o ameace. No livro “Introdução a Sociologia”, Sebastião Vila Nova cita a relação da ação do indivíduo que pode depender do grau de recompensas e punições a ele conferidas por determinados atos:

O controle social é, portanto, eficiente na medida em que os indivíduos não apenas baseiam suas ações no cálculo de recompensas e punições socialmente previstas, respectivamente, para o cumprimento e a infração das normas sociais, mas também acreditam na legitimidade das regras socialmente impostas. E isto só é possível com a interiorização dos valores e das crenças que fundamentam as normas. Punições e recompensas somente possuem um sentido para os indivíduos quando partem de grupos com os quais eles se identifiquem e dos quais dependam para satisfazer a necessidade de aceitação social.³

³ VILA NOVA, Sebastião. *Introdução à Sociologia*. SP: Ed. Atlas, 2006.

Do agrupamento de muitos indivíduos nascem os grandes aglomerados. Nas metrópoles, a cidade agora é concreta, geométrica. A matemática se faz mais presente, crescendo verticalmente em formas retangulares e em progressões. O sujeito anônimo é a própria cidade. O indivíduo se torna invisível. Torres de Babel construídas em meio a ruídos e gritos. Ambiente artificialmente construído.

Algumas cidades foram projetadas racionalmente, mas devido às suas limitações espaciais e populacionais, foram ganhando acúmulos e protuberâncias, gerando uma confusão de tal forma, que sua construção formal se mistura ao caos semiológico.

Uma profusão de símbolos e signos, criados com a intenção de coibir, de julgar, de cercear. Os lábios abertos e a boca inquieta anseiam por dizer algo que está preso. Grades ao redor dos dentes. Setas indicam o itinerário. O ponto de exclamação termina a frase e ordena o fazer. Dedos ameaçadores são apontados e investidos uns contra os outros. Instaure-se o medo e a tensão. O maior sobrepõe-se ao menor. Demarcam territórios. Cabo de guerra entre forças que se opõem.

Os símbolos são vitais para a ordem. São eles que conseguem unificar o grupo, fazer com que os indivíduos cooperem entre si.

Para Elman Service:

A aquisição de cultura dependeu de um desenvolvimento do cérebro primata até o ponto que tornou possível o uso de símbolos no pensamento e comunicação. Com os símbolos puderam os humanos planejar modos de cooperar e criar meios de desenvolver e perpetuar a relação cooperativa.Torna-se, assim, possível criar e estabelecer sanções, regras, proibições e valores que restringem o conflito e fortalecem a solidariedade⁴.



⁴ SERVICE, Elman. *Organização Social Primitiva*. Âmbar-porto, 1970. pág 45.

Mas o contrário também acontece. O agrupamento pode trazer discussões, conflitos e instabilidades. Neste caso, os símbolos perdem sua função. O sonho de um lugar melhor, antes utópico, agora se corrói.

Estamos construindo nossas ruínas. A fragilidade é notada através de frestas, vácuos às vezes preenchidos, às vezes um imenso vazio. Colcha de retalhos tantas vezes mal costuradas que, de suas extremidades aparecem vãos profundos, revelando, assim, sua fragilidade e sua instabilidade. Teias às vezes invisíveis revestem o ser, criando uma espécie de casulo protetor e ao mesmo tempo prisional. Uma rede conectada, construindo grupos e novos laços.



Augusto Fonseca
Babel, 2007
Acrílica sobre tela
150 x 150 cm

4.

Como em toda construção, o trabalho se molda em meio a influências e referências que servem de plataforma para a criação e elaboração, tanto de temas como na utilização de técnicas.

Sejam de parentesco estético visual e material, ou de cunho temático e conceitual, tais referências seguem caminhos que nem sempre são evolucionistas e descendem uns dos outros, mas também caminhos que se cruzam e se permeiam, seguindo diferentes direções.

Como referências visuais, os movimentos modernistas transformaram o modo de pensar a arte. A partir de então novas formas e possibilidades de representação foram estabelecidas e serviram de influências de criação para a maioria dos artistas até os dias atuais. Dentre as novas formas de representação aqui relacionadas, é relevante a colocação da representação geométrica que surge em diferentes movimentos.

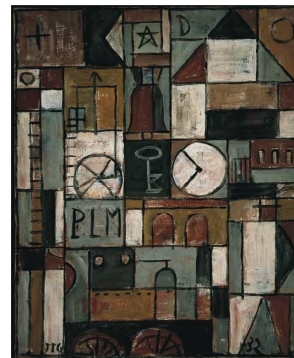
O Cubismo buscou a planificação da figura, atingindo uma bidimenssionalidade com a representação dos diferentes ângulos planificados num único desenho. Outros movimentos posteriores prosseguem por diferentes caminhos. O Construtivismo, o Neoplasticismo, o Suprematismo entre outros. Foi criado um pensamento racionalista sobre a forma de fazer arte. Os artistas do período moderno de maior influência sobre meu trabalho são: Pablo Picasso, Paul Klee e Joaquim Torres-Garcia. Picasso, ao aliar a geometria a suas figuras humanas. Klee com seu experimentalismo no uso de formas e técnicas. Torres-Garcia, com a inclusão de signos e símbolos em sua estrutura geométrica.



Pablo Picasso
Nusch Éluard, 1938

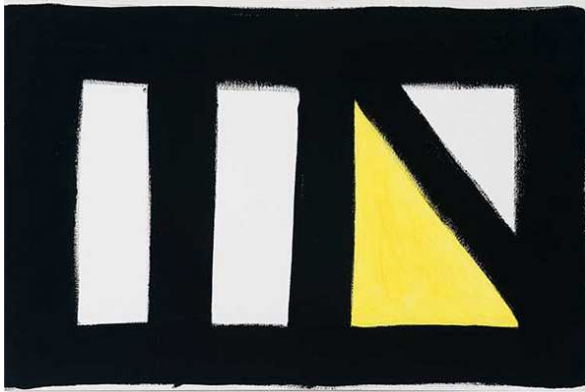


Paul Klee
Jardins du Sud, 1919



Joaquim Torres-Garcia
Constructivo con campana, 1932

No pós-guerra, o Concretismo veio firmar a idéia de renovação e de reconstrução. O pensamento racional deste movimento culminou em diversas vertentes, dentre as mais importantes, o Neoconcretismo. Amílcar de Castro e Hélio Oiticica são dois representantes desse movimento, e grandes referências para o meu trabalho. Amílcar, com sua maneira de explorar o espaço e a linha, e Helio Oiticica, por trazer as formas para o espaço, deixando o espaço puramente pictórico.



Amílcar de Castro *Sem Título*, 1992



Hélio Oiticica

Grande Núcleo composto por : NC 3, NC 4, e NC 6

1960

670 x 975cm

A introdução da Arte Conceitual nos anos que se seguem a estes movimentos, novamente revolucionou o modo de pensar a Arte. Hoje, todo trabalho artístico é entendido como pensamento, como uma experimentação e uma reflexão. Apesar de todas as mudanças de paradigmas na Arte e da introdução de novas mídias, a Pintura continua a existir. Fortes movimentos apareceram nos anos 70 e 80. Atualmente, os artistas destes movimentos continuam fazendo seus trabalhos e influenciando novas gerações de artistas e pintores.



Chuck Close
Auto-retrato , 1992



Anselm Kiefer
Margarethe , 1981



Keith Haring
Sem Título, 1985

Penso que a Pintura hoje se amplia, uma vez que seu lado conceitual caminha lado a lado com o experimental e estético. Para ilustrar cito Anselm Kiefer, artista que cria suas paisagens e construções a partir de sua ligação com uma Alemanha pós-guerra. No final da década de 80, Kiefer fez a obra "Lilith", uma visão terrível do caos urbano. Esta foi inspirada pela passagem do artista por São Paulo. Esta obra é feita de poeira e terra sobre tinta, fios de cobre e depois parte da superfície é queimada: uma cidade caótica e em ruínas.

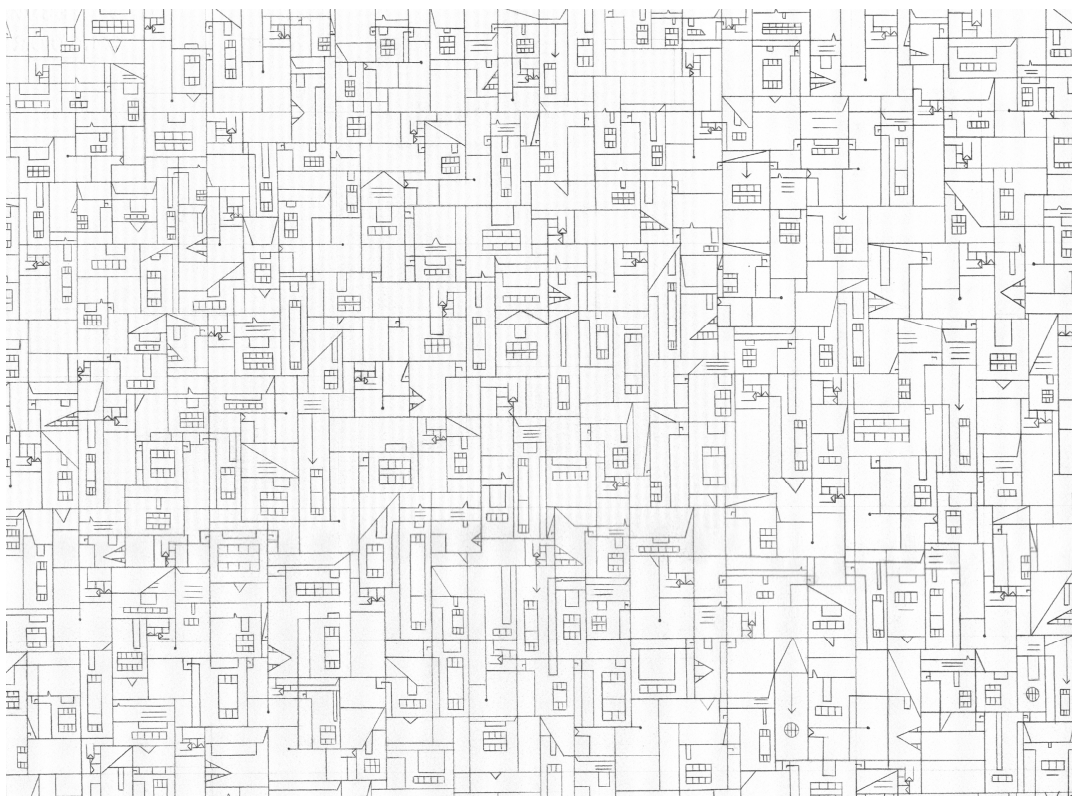
O diálogo com esses artistas, independentemente se feito no plano temático, estético ou técnico – formal, torna-se uma parte importante na busca pelo desenvolvimento de um trabalho onde conceito e técnica andam juntos.

5.

A palavra ou língua, escrita ou falada, parece não ter nenhuma importância no mecanismo de meu raciocínio. Os elementos psíquicos básicos do pensamento são sinais determinados e figuras mais ou menos claras, que podem ser reproduzidos ou combinados à vontade.

Albert Einstein

No meu processo, o trabalho inicial parte do desenho. A pintura é encarada como um projeto, como uma planta arquitetônica. A primeira coisa a ser feita, são as linhas de construção, ou linhas guias, que são linhas horizontais e verticais paralelas que servirão de infra-estrutura para o desenvolvimento formal e estético da macro-estrutura do trabalho. Tal desenvolvimento constitui-se na construção de módulos que se complementam e se encaixam, num movimento onde os elementos agrupados podem ser compreendidos como um todo, ou não, dependendo do espaço entre suas linhas.



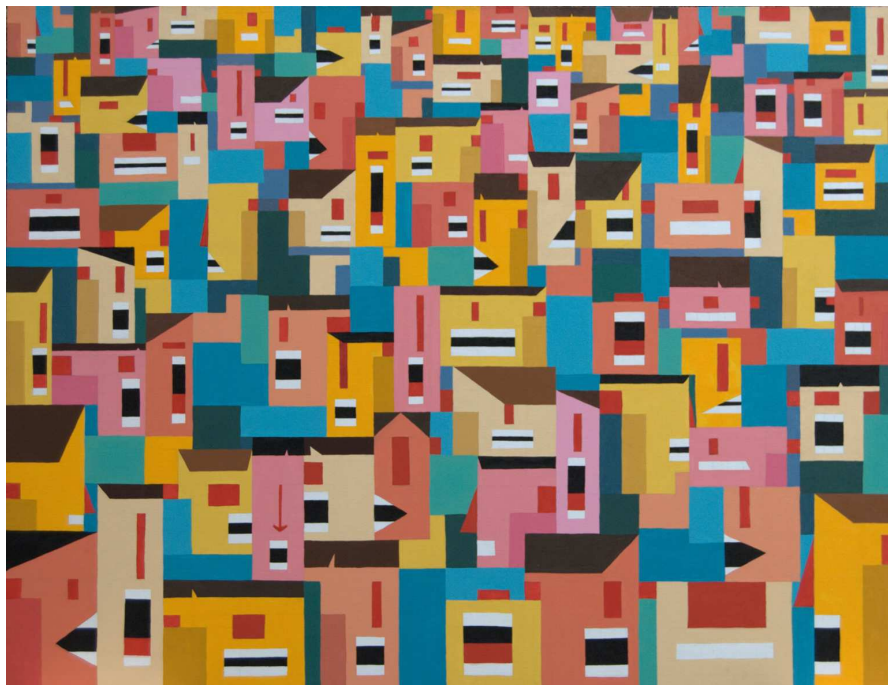
Augusto Fonseca, 2007, desenho para pintura em aquarela (detalhe)

Desta forma os trabalhos partem de um mesmo princípio, mas cada um se torna, ao longo do processo, um quebra-cabeça único que carrega em si os acasos, as limitações e as recorrências específicas daquele recorte de tempo. Às composições anteriormente pré-estabelecidas somam-se as formas criadas a partir deste processo dinâmico, transformando-se numa nova configuração.

Através de colocações e justaposições de linhas, figuras vão sendo formadas num espaço que se torna descontínuo e caótico, mas ao mesmo tempo organizado pelo formalismo geométrico. Tais figuras se tornam, assim, o corpo representante dos indivíduos que se apresentam contidos e oprimidos pela sociedade. Cada forma representa um indivíduo sufocado no espaço delimitado e conciso. As pequenas estruturas se multiplicam reforçando a reflexão sobre as relações sociais.

Na composição dessas formas geométricas um ritmo é estabelecido e se torna um reflexo do caos e do movimento frenético das sociedades urbanas.

A opção pela ausência de uma figura central busca instigar no espectador a procura desordenada, em meio às formas e cores, na tentativa de causar uma sensação de se estar perdido em uma multidão tumultuada e barulhenta.



Augusto Fonseca, Sem Título, 2007. Acrílica sobre tela 100 x 120 cm.

A minha pesquisa em pintura começou através da aquarela, pois esta técnica possui características que permitem que a linha, através da transparência, se torne evidente. De forma concomitante, as figuras foram diminuindo no tamanho e crescendo em número, à maneira semelhante do que acontece nas cidades.

Acompanhando esse processo, a necessidade de crescimento do suporte foi uma evolução natural. Além do papel, a tela passou a ser utilizada, juntamente com a tinta acrílica. Assim, cada técnica aliada ao suporte permite a tradução das intenções em linguagens específicas. A transparência e o *detalhismo* no pequeno formato, propiciado pela aquarela, versus a massa de tinta e a grandiosidade impactante da acrílica.

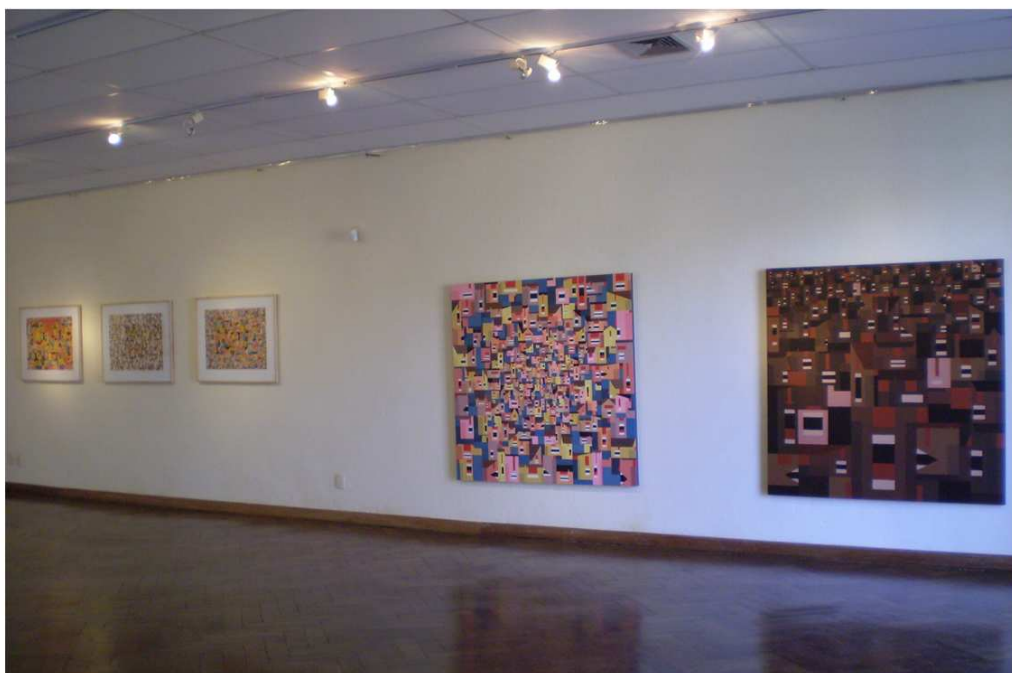
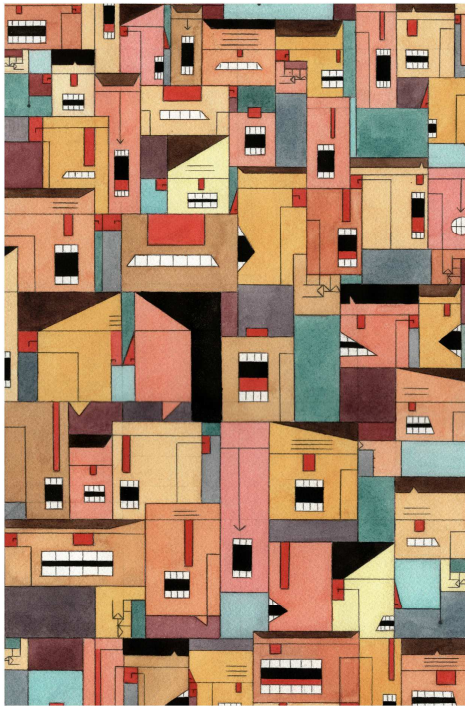


Foto para comparação aquarela x acrílica (Galeria de arte Nello Nuno – FAOP - 2008)

Detalhe de pinturas mostrando o diferenciado uso das técnicas.



Augusto Fonseca
Aquarela(detalhe), 2007.



Acrílica sobre tela(detalhe), 2008.

A busca por novas experiências estéticas e relacionais surge no dinamismo da criação de cada trabalho, instigando sempre novas indagações a cada momento. Meu interesse não é o esgotamento do tema e tampouco da investigação. Sendo assim o processo se torna uma busca constante onde cada trabalho e reflexão leva a outro. Aberto a derivas e desvios mas dentro de um universo de pesquisa específico, a tendência pela continuidade acontece...

Referências:

- BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia Grega: Volume 1*. Petrópolis. Editora Vozes. 2001
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. R.J.: Vozes, 1994.
- DERRIDA, Jacques. *Torres de Babel*. BH. Editora UFMG, 2002.
- FLUSSER, Vilém. *Língua e Realidade*. SP. Editora Annablume, 2004.
- FRUTGER, Adrian. *Sinais e Símbolos: Desenho, Projeto e Significado*. SP. Editora Martins Fontes, 1999.
- GIOVANNINI, Giovanni. *Evolução na Comunicação: Do Síllex ao Silício*. RJ. Nova Fronteira, 1984.
- SERRES, Michel. *Atlas*. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.
- SERVICE, Elman R. *Organização Social Primitiva*. Portugal: Âmbar-Porto, 1970.
- VILA NOVA, Sebastião. *Introdução à Sociologia*. SP: Atlas, 2006